ANÁLISE DA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DE ADMINISTRAÇÃO DO UNIDESC NOS ANOS DE 2021 a 2024

ANALYSIS OF THE EMPLOYABILITY OF UNIDESC ADMINISTRATION GRADUATES IN THE YEARS (2021, 2022, 2023 AND 1st SEMESTER OF 2024).

Marcela Karine Sá Ramos[1], Luiz Miguel do Nascimento[1], Izabela Calegario Visentin[2]
1 Alunos do Curso de Administração
2 Professora Doutora Izabela Calegario Visentin

RESUMO

Este estudo investigou a empregabilidade dos egressos do curso de Administração do UNIDESC entre 2021 e o 1º semestre de 2024. A pesquisa aborda como esses profissionais têm enfrentado desafios e oportunidades no mercado de trabalho, avaliando a contribuição da formação acadêmica para suas carreiras. Buscou compreender como a trajetória acadêmica impactou a inserção e progresso profissional desses egressos, mapeando cargos ocupados, áreas de atuação, renda e o nível de satisfação com a formação. Utilizou-se uma metodologia descritiva e exploratória com abordagens quantitativa e qualitativa. Foram aplicados questionários estruturados via Google Forms a 49 egressos, além de entrevistas aprofundadas com um grupo seleto. Os dados qualitativos foram analisados por meio do software MAXQDA, e os quantitativos, organizados em gráficos. Entre os respondentes, 76,5% estão empregados, com aumento expressivo de renda após a graduação. Observou-se uma transição significativa para cargos em níveis estratégicos e táticos. Houve interesse crescente em educação continuada, como cursos de pós-graduação, embora muitos ainda não tenham iniciado tal percurso. A formação no UNIDESC contribuiu positivamente para a empregabilidade e crescimento profissional dos egressos. Contudo, a pesquisa destacou a necessidade de maior integração entre teoria e prática, além de suporte institucional, como parcerias e estágios. Investir em uma formação mais alinhada às demandas do mercado é crucial para aprimorar a inserção e a permanência dos egressos no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Empregabilidade; Administração; Egressos; Inserção ao mercado de trabalho.

ABSTRACT

This study investigated the employability of graduates from the Administration program at UNIDESC between 2021 and the first semester of 2024. The research explores how these professionals have faced challenges and opportunities in the job market, assessing the contribution of academic training to their careers. It sought to understand how their academic journey impacted their professional insertion and progress, mapping occupied positions, areas of activity, income, and satisfaction levels with their education. A descriptive and exploratory methodology was employed, using both quantitative and qualitative approaches. Structured questionnaires were administered via Google Forms to 49 graduates, alongside in-depth interviews with a select group. Qualitative data were analyzed using MAXQDA software, while quantitative data were organized into graphs. Among the respondents, 76.5% are employed, with a significant increase in income after graduation. A notable transition to strategic and tactical level positions was observed. There is growing interest in continuing education, such as postgraduate courses, although many have yet to embark on this path. The training provided by UNIDESC positively contributed to the employability and professional growth of its graduates. However, the study highlighted the need for greater integration between theory and practice, as well as institutional support, such as partnerships and internships. Investing in education more aligned with market demands is crucial to enhance the insertion and retention of graduates in the workforce.

Keywords: Employability; Administration; Graduates; Job Market Insertion.

INTRODUÇÃO

A trajetória dos estudantes ao concluírem a graduação e ingressarem no diversificado mercado de trabalho apresenta desafios e oportunidades que variam conforme a área de formação. No âmbito do ensino superior, o curso de Administração destaca-se como uma opção relevante para aqueles que buscam inserção no mercado de

trabalho, devido à sua contribuição significativa na gestão de empresas e organizações em diferentes setores.

No entanto, essa jornada vai muito além da conclusão do curso universitário. Após obter o certificado, o graduado se depara com uma nova realidade: a entrada no mercado de trabalho. Embora a graduação em Administração forneça um sólido alicerce, é crucial que o novo profissional esteja munido de ferramentas e estratégias para navegar pelos desafios. O mercado de trabalho caracteriza-se por um ambiente altamente competitivo, demandando dos graduados habilidades diferenciadas e estratégias eficazes para alcançar destaque e inserção profissional.

Considerando a importância do assunto e o compromisso do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste - UNIDESC - com seus egressos, torna-se imprescindível analisar a inserção no mercado de trabalho dos gestores formados pelo UNIDESC nos anos de 2021 a 2024, sendo que neste último ano a análise se deu apenas sobre os egressos do primeiro semestre.

Durante os anos escolhidos para a pesquisa foram observadas mudanças relevantes no mercado de trabalho, a maioria delas influenciadas pela pandemia de COVID-19, declarada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020 e considerada encerrada em 2023. Essas alterações destacaram a necessidade de avaliar as oportunidades de emprego para os graduados em Administração, visto que a habilidade de se ajustar e a relevância da formação universitária são testadas em períodos de incerteza e renovação.

A missão desta pesquisa consistiu em desvendar como essa travessia foi realizada: quais portos de emprego foram alcançados, os cargos que estão sendo conquistados, as áreas em que os egressos estão ingressando, quais formações complementares estão sendo abordadas pelos egressos (cursos de extensão, pós-graduação, treinamentos, certificações), desafios enfrentados no mercado de trabalho, e nível de satisfação com a carreira dos egressos.

A pesquisa visou analisar como se deu a trajetória de empregabilidade dos egressos do curso de Administração do UNIDESC, nos anos de 2021 ao primeiro semestre de 2024. Para isso, foi necessário levantar referências de outros estudos relacionados à empregabilidade de egressos; pesquisar o histórico do curso de Administração e do próprio UNIDESC; descrever o perfil dos egressos do curso de Administração; e indicar os principais obstáculos e oportunidades identificados na inserção no mercado de trabalho.

A pesquisa buscou entender se a formação recebida no Centro Universitário UNIDESC está impulsionando a carreira desses profissionais ou se há obstáculos a serem contornados, além de compreender a trajetória profissional dos egressos e os fatores que influenciam sua empregabilidade.

O projeto teve como objetivo analisar os índices de empregabilidade, mapear as posições ocupadas e as áreas de atuação e, claro, medir a satisfação dos egressos com a bagagem educacional que levaram consigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente referencial teórico aborda os principais conceitos relacionados à Administração, empregabilidade dos alunos de Administração, a história do UNIDESC e a história do curso de Administração.

2.1 Conceitos relacionados à Administração

A forma como a Administração é compreendida atualmente tem suas raízes em uma história abundante, intimamente ligada à evolução da sociedade humana. Silva e Freitas (2021) informa que existem registros que os princípios da administração surgiram por volta de 5.000 A.C. no território da antiga Mesopotâmia. No período feudal e na estrutura da igreja católica é possível observar traços da administração que propõem diretrizes e políticas para a sociedade. No século XVIII e XX, a administração ganhou destaque com o capitalismo e o surgimento de empresas. O referido autor também menciona a administração como um princípio reconhecido desde os primórdios da Revolução Industrial.

Bassan e Hahn (2013) afirmam que o ato de administrar não pode ser considerado uma ciência exata pois não há como criar uma fórmula ou receita a ser seguida com intuito de alcançar o objetivo, deve-se fazer uso do conhecimento adquirido para estudo das variáveis, criação de estratégias e análise de resultados.

Batista (2022) informa que o sucesso de uma organização pode ser determinado com base na qualidade e no desempenho realizado pelos administradores, que são essenciais para todas as empresas, além de apresentar características mais dinâmicas.

A teoria administrativa contemporânea aborda a estrutura das organizações em três níveis principais: estratégico, tático e operacional.

Gomes (2022) destaca que o nível estratégico está vinculado ao alto escalão das empresas, como a Presidência e a Diretoria. Sua principal responsabilidade é a definição dos objetivos e metas organizacionais, sendo fundamental para traçar o direcionamento global da organização.

No nível tático, a atuação cabe aos gestores intermediários. Nesse estágio, ocorre o desdobramento das metas estratégicas em planos específicos para cada área funcional, garantindo que o planejamento, a implementação e o controle dos planos sejam ajustados às diretrizes do nível estratégico.

Já o nível operacional é caracterizado pela execução das ações planejadas. Os líderes de áreas têm o papel de orientar as equipes e os processos operacionais, assegurando a conformidade das ações práticas com os objetivos estabelecidos nos níveis superiores (Gomes, 2022).

Esses três níveis de gestão são fundamentais para a organização alcançar seus objetivos e garantir que cada área contribua de maneira eficaz. Essa estrutura hierárquica permite a coordenação eficaz das atividades organizacionais, alinhando o planejamento estratégico aos resultados operacionais.

Com base nos autores, podemos notar que a Administração se moldou e evoluiu em conjunto com a sociedade, assumindo um papel crucial na organização e no desenvolvimento das comunidades. Embora a administração não se configure como uma ciência exata com fórmulas pré-definidas, ela se baseia em um conjunto de conhecimentos e habilidades que permitem aos profissionais analisar variáveis, criar estratégias e avaliar resultados, sempre buscando alcançar o sucesso das organizações.

O curso de Administração do UNIDESC, por sua vez, prepara os alunos para os desafios do mercado de trabalho contemporâneo, oferecendo as ferramentas e conhecimentos necessários para se tornarem profissionais completos, capazes de liderar e gerenciar com sucesso em diferentes contextos organizacionais.

2.2 Empregabilidade Dos Alunos De Administração

Para Neves (2022, p. 10), entende que:

> o conceito de empregabilidade está diretamente relacionado ao fato de contrair um vínculo empregatício no mercado de trabalho, ou seja, de conseguir um emprego, mas também de manter-se empregado. Isso não significa apenas a manutenção de um único emprego, mas a facilidade ou dificuldade de se conseguir um novo emprego, o que está intrinsecamente associado às habilidades e competências individuais do ser humano.

O referido autor indica que existem diversos contextos sobre empregabilidade, como a capacidade de um indivíduo de adquirir habilidades e competências para obter uma renda, seja ela como empregado em uma empresa ou produzindo seu próprio negócio. Compreende a importância de estudar e se aprofundar na empregabilidade, visando não somente se manter empregado, como também ingressar no mercado de trabalho, pois está associado às competências e habilidades de cada pessoa.

Já para Bartz (2023), a empregabilidade refere-se à busca de aprimorar suas habilidades profissionais, assim tornando-se capacitado para atender às demandas do mercado e alcançar seu desempenho. Batista (2022), cita que o termo “empregabilidade" passou a ser comumente utilizado nos âmbitos profissionais devido às contínuas alterações sofridas pelo mercado.

A ideia de empregabilidade tem sido amplamente discutida por especialistas. Ambos os autores concordam que a empregabilidade não se resume somente à conquista de um emprego, destacando a importância das habilidades e competências individuais e ressaltando a necessidade de aprimorar constantemente as habilidades profissionais para alcançar o sucesso na carreira. Eles reconhecem o impacto das transformações no mercado de trabalho, influenciando diretamente na empregabilidade, e enfatizam a necessidade de se adaptar às novas exigências do mercado para se manter competitivo.

Além das habilidades técnicas exigidas pelo mercado de trabalho, é necessário compreender as diferentes gerações presentes nele e como suas características influenciam a dinâmica profissional. Fantini e Souza (2015) explicam que as gerações no mercado de trabalho incluem os baby boomers, a geração X, a geração Y (millenials) e a geração Z. Cada uma dessas gerações apresenta características distintas que afetam a forma como os indivíduos interagem com as organizações e o mercado de trabalho.

Os baby boomers (nascidos entre 1946 e 1964) são caracterizados por sua busca por estabilidade e fidelização a uma única empresa ao longo de sua trajetória profissional. Em contraste, a geração X (nascidos entre 1965 e 1980) é mais cética e valoriza o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, embora também procurem estabilidade dentro das organizações. Já a geração Y (nascidos entre 1980 e 2000), conhecida pelos millenials, é marcada pela adaptação às novas tecnologias e pelo desejo de constante inovação e mobilidade profissional, com uma maior busca por desafios e desenvolvimento pessoal. A geração Z (nascidos a partir de 2000), ainda em formação acadêmica, já apresenta características que podem gerar desafios para os empregadores, como sua grande conectividade e resistência a modelos tradicionais de trabalho, mas também com grande flexibilidade e adaptação a novas tecnologias.

Essa diversidade geracional reflete-se diretamente na empregabilidade, exigindo que as organizações se adaptem às diferentes motivações e expectativas para maximizar a produtividade e o engajamento dos colaboradores.

Aponta Pereira (2022) que a quantidade de egressos formados no curso de administração é maior que a quantidade de alunos de outros cursos, e é essencial que as

universidades proporcionem e capacitem gestores competentes para gerir as empresas de todas as áreas do país. É considerado responsabilidade das instituições de ensino formar profissionais de acordo com as normas estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), para atender às demandas da sociedade e ajudar os egressos a ingressarem no mercado de trabalho.

Bartz (2023) destaca a grande importância da formação acadêmica para os egressos, ressaltando que, apesar da relevância da graduação, ela não é considerada suficiente para garantir uma vaga no mercado. Uma vida profissional de sucesso é composta por qualidades, competências e habilidades adquiridas não somente na universidade, mas também nas experiências fora dela. Observa-se que empregadores e egressos, pois compartilham a mesma visão, eles não consideram apenas a formação acadêmica como suficiente, mas o contexto geral de qualificações.

Jesus (2022) cita que a autoavaliação de uma instituição de Ensino Superior é fornecida através do egresso, levando em consideração o fato de que o egresso pode aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em seu período acadêmico e contribuir com feedbacks sobre o curso em que se formou. O mesmo autor salienta que o acompanhamento dos egressos é o meio mais importante para entender a eficácia do curso ou programa realizado pelos alunos. O referido autor considera "egresso" todo aquele diplomado por uma Instituição de Educação Superior por um curso específico. Em conformidade, cita que o sucesso de um egresso pode influenciar diretamente na imagem de uma instituição de ensino superior, pois o resultado de uma trajetória bem-sucedida gera indicadores que vão contribuir para a gestão universitária. Neves (2022) compreende a extrema importância da educação na vida dos egressos, refletindo o quanto suas habilidades e competências fazem toda diferença no mercado de trabalho, pois as empresas estão cada vez mais exigentes quanto às habilidades e o diferencial de seus futuros colaboradores.

Bartz (2023) afirma que, devido à grande competitividade e às preocupações com o mercado de trabalho, ao finalizarem a graduação e conseguirem ingressar na sua primeira oportunidade de trabalho, os egressos procuram se preparar para esse momento devido à incerteza na vida profissional. Considera-se um grande desafio quando o egresso finalmente entra para um mundo do trabalho, pois ele deverá se adaptar às mudanças e oportunidades que surgem, enfrentando as incertezas de que, para ingressar no mercado de trabalho, não basta apenas ter um diploma, mas sim possuir habilidades, competências e estar apto a conquistar uma carreira. Segundo o autor, embora a graduação seja

extremamente importante, não é o suficiente para ser um diferencial no mercado de trabalho. É necessário um histórico profissional com qualificações e habilidades para chamar atenção e preencher os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho.

Segundo a perspectiva de Bartz (2023):

> a empregabilidade é a capacidade do indivíduo de ingressar e adaptar-se ao ambiente de trabalho que lhe for destinado, oferecendo aquilo que é exigido pelo mercado, seja como empregado ou empreendedor. No entanto, vale ressaltar que a empregabilidade teve uma diminuição ainda maior ultimamente, decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2). Com isso, ocorreram grandes mudanças em um curto período, que acabaram impactando o cotidiano da população, o mercado de trabalho e, consequentemente, os níveis de segurança e de bem-estar das pessoas (BRITO; SILVA, 2021). O surto de Covid-19 obrigou as organizações a adaptarem-se a um contexto ainda desconhecido e incerto, o que ocasionou em um grande número de pessoas desempregadas.

Com base nos argumentos apresentados, é possível compreender que o administrador deve estar sempre em busca de conhecimentos para aprimorar suas habilidades e desenvolver suas técnicas. Dessa forma, é possível suprir uma gama de desempenhos propostos pelo mercado de trabalho, tendo maior chance de se diferenciar no âmbito profissional, portanto investir na educação é essencial para o sucesso profissional.

2.3 Histórico do curso de Administração

Bencke (2008, citado em 2023) Silva ressalta o contexto histórico de administração, ao afirmar:

> que o surgimento da profissão e do ensino da administração no Brasil iniciou na década de 1930, com a criação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), em 1931; seguido pela criação da Universidade de São Paulo (USP), com relevância para o desenvolvimento do ensino de Administração no Brasil, em 1934, a seguir foi fundado o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), reconhecido como o alicerce da Administração do Brasil, em 1938; e, posteriormente, foram criados os cursos técnicos em Administração.

De acordo com Pinto (2012), a profissão de Administrador foi regularizada em 1965, com apenas três alterações realizadas buscando se enquadrar às normas do mercado.

A partir da perspectiva dos autores citados acima, é possível compreender uma trajetória de valorização do campo administrativo como um pilar essencial para as organizações do Brasil. Desde o surgimento até a sua formalização, houve uma constante evolução profissional, visando adequar-se às demandas do mercado.

2.4 Histórico do UNIDESC

O Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste – UNIDESC, iniciou-se com a criação das Faculdades Integradas do Planalto Central, por meio do Decreto Federal nº 99.139, de 12 de março de 1990, publicado no D.O.U (Diário Oficial da União) de 13 de

março de 1990, com o objetivo de oferecer o ensino nas diversas áreas do conhecimento humano. Na ocasião, foram autorizados os cursos de Administração, bacharelado e Pedagogia. O curso de Administração, sendo um dos mais antigos da instituição, tem uma trajetória consolidada de formação de profissionais, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos.

Em 2006, após 16 anos de dedicação à qualidade do ensino, a Portaria MEC nº 1670, de 05 de outubro de 2006, publicada no D.O.U (Diário Oficial da União) de 06/10/2006, credenciou o Ministério da Educação credenciou o Centro Universitário do Desenvolvimento do Centro Oeste – UNIDESC, mantido pela AEPC (Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo), com sede no município de Luziânia, e unidade fora de sede no município de Valparaíso de Goiás (GO), sua missão consiste em: “Contribuir com o desenvolvimento da região, formando profissionais capacitados a buscar e desenvolver o conhecimento, conscientes de sua responsabilidade social e de seu potencial transformador da realidade”. Tendo como missão formar agentes transformadores da realidade onde vivem, o UNIDESC oferece a todos os seus alunos a Bolsa de Responsabilidade Social.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo abordou uma metodologia descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, com intuito de observar a trajetória de empregabilidade dos egressos dos anos de 2021 até o 1° semestre de 2024, do curso de Administração do UNIDESC. A escolha por essa metodologia se justifica pela necessidade de compreender e descrever de maneira detalhada, os principais obstáculos e oportunidades identificadas na inserção ao mercado de trabalho e, por fim, apontar sugestões aos profissionais e ao centro universitário.

Segundo Bispo, Rodrigues e Siqueira (2022), a pesquisa descritiva pode ser definida como a exposição de determinadas características de um fenômeno ou população; por meio dela, pode-se analisar as conexões entre as variáveis encontradas. Nunes (2024) reforça que uma pesquisa descritiva tem por objetivo descrever os atributos ou acontecimentos de uma população ou fenômeno específicos, sem realmente especular causa e efeito. Retrata a realidade de forma clara e precisa, utilizando métodos como pesquisas, questionários e estudos sistemáticos.

Batista (2022) descreve pesquisa exploratória como uma investigação que visa à elaboração e esclarecimento de conceitos, aspirando fornecer uma visão abrangente e um

primeiro contato com o fenômeno em estudo. Já para Nunes (2024), a pesquisa exploratória busca mostrar um tema ou fenômeno não muito popular, visando obter maior familiaridade com o assunto, distinguindo inconstantes que gerem novas perspectivas para explorações futuras. Usualmente, requer um levantamento de informações através de estudos aprofundados, entrevistas e pesquisas bibliográficas.

No que se refere a abordagem quantitativa, Rezende, Dias e Silva (2021) explicam que um estudo de perspectiva quantitativa busca estimar algumas variáveis, transformando informações em dados mensuráveis, podendo assim organizá-los de forma visual e clara, podendo ser através de gráficos, Dashboards, tabelas, etc. Enquanto a abordagem qualitativa trata-se de um ramo de estudo que engloba uma série de atividades tangíveis e sociais, que trazem à tona a realidade do mundo, segundo Rodrigues (2016).

Segundo Brizolla (2020), a pesquisa qualitativa ganhou destaque na década de 1990 e no início do século XXI. Vários livros passaram a resumir os diferentes tipos de pesquisa qualitativa. Por exemplo, Wolcott (2001) identificou 19 estratégias distintas para essa abordagem, e os métodos específicos estão detalhados em diferentes abordagens de pesquisa qualitativa. Clandinin e Connelly (2000) mostraram como os pesquisadores que trabalham com narrativas desenvolvem seu trabalho.

De acordo com Lima (2023), a pesquisa é um tipo de estudo que foca em observar de perto o fenômeno social que está sendo investigado, com atenção especial às particularidades do contexto, visando à profundidade do conhecimento adquirido pelas partes. Esse tipo de pesquisa é valorizado por seu enfoque em explorar e detalhar os contextos reais, concentrando-se na interpretação das realidades sociais e na compreensão profunda das características e significados dos fatos.

A amostra utilizada para esse estudo foi composta por 49 egressos, que compõem a totalidade dos alunos formados nesse período, ajudando a assegurar a diversidade de perfis de formação e experiência profissional. Para a aplicação da pesquisa, foi utilizado formulário estruturado no aplicativo Google Forms, composto por 28 perguntas, sendo 14 de cunho fechado e 14 de cunho aberto. Também foram realizadas entrevistas em profundidade com 4 egressos, o que, segundo Vieira (2005), consiste em uma abordagem de entrevista aberta, individual e conduzida por um profissional qualificado, na qual o entrevistador incentiva o entrevistado a compartilhar suas motivações, crenças, atitudes e sentimentos sobre um assunto específico.

No dia 28 de agosto de 2024, foi conduzido um pré-teste com quatro egressos nas dependências do Centro Universitário UNIDESC. A aplicação do pré-teste ocorreu por meio

da plataforma digital Google Forms, proporcionando um ambiente flexível e interativo para os participantes. Durante essa fase inicial, foi identificado que todos os entrevistados já estavam inseridos no mercado de trabalho quando ingressaram no UNIDESC.

Segundo Pereira (2018) o pré-teste refere-se à aplicação de testes antes do início de um programa ou experimento. Esse procedimento é amplamente utilizado em pesquisas de campo e é considerado essencial. Ele consiste em avaliar os instrumentos da pesquisa em uma pequena parcela da população ou da amostra, antes de sua aplicação definitiva.

Com base nos resultados obtidos com o pré-teste, percebeu-se a necessidade de realizar ajustes no formulário. Tais modificações permitiram obter informações mais claras para a pesquisa, de modo que o questionário final possa atender adequadamente às necessidades da pesquisa antes de ser encaminhado ao restante dos egressos. Isso contribui para que a coleta de dados seja mais precisa e alinhada com os objetivos da pesquisa.

No dia 25 de setembro de 2024, foi enviado o questionário para os outros 45 egressos, utilizando WhatsApp e e-mail. Os quatro egressos que participaram do pré-teste não responderam novamente à pesquisa; no entanto eles compõem a amostra pesquisada. O questionário permaneceu aberto para respostas até o dia 7 de outubro de 2024. Após esse período, na primeira semana de novembro, foram realizadas as entrevistas em profundidade com 4 participantes, permitindo uma exploração mais detalhada dos dados coletados.

O uso do MAXQDA possibilitou uma organização sistemática das informações, além de facilitar o processo de interpretação e categorização dos dados, garantindo uma abordagem eficiente para a elaboração dos relatórios.

Segundo Nascimento, Santos e Saraiva (2022) o MAXQDA é um software criado em 1989 especialmente para análise qualitativa de dados, como discursos e textos. Ele ajuda na organização, avaliação e interpretação dos dados coletados, tornando mais simples e eficiente a elaboração de relatórios. Além disso, é possível importar dados de diversas fontes, como entrevistas, relatórios, tabelas, pesquisas online, grupos focais, vídeos, áudios, literatura e imagens. Suas principais funções incluem a integração de dados de programas de referências bibliográficas, a organização e análise de textos e a criação de ferramentas para revisão de leitura, ajudando o pesquisador a manter tudo organizado.

Segundo Junior (2010) o Diagrama de Ishikawa, também conhecido como Diagrama Espinha de Peixe devido ao seu formato, é uma ferramenta gráfica utilizada como metodologia de análise para identificar e representar os fatores que influenciam (causas)

um determinado problema (efeito). Conforme Sabino et al (2011), o diagrama foi inicialmente desenvolvido em 1943 pelo engenheiro químico Kaoru Ishikawa, da Universidade de Tóquio. De acordo com De Souza et al (2014), o Diagrama de Ishikawa é amplamente reconhecido como uma das ferramentas mais eficientes e utilizada em iniciativas de melhoria e controle de qualidade nas organizações, facilitando a identificação e organização das diversas causas que originam um problema ou influenciam um resultado que se busca aperfeiçoar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na participação dos egressos, nota-se uma taxa de resposta de 34,7% da amostra, já que dos 49 egressos convidados, somente 17 responderam ao formulário encaminhado. Embora a amostra em questão seja limitada, ela oferece uma visão inicial do perfil e da perspectiva dos egressos sobre o curso e suas expectativas em relação ao mercado de trabalho.

A caracterização dos entrevistados revela uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos, embora o número de mulheres seja ligeiramente maior. Dos 17 respondentes, 9 são mulheres (52,94%) e 8 são homens (47,06%), possibilitando notar que ambos os gêneros apresentam expressiva vontade de contribuir com o estudo, representando a diversidade de perfis que compõem o curso.

Com base nesses dados iniciais, será analisado na seção subsequente, sobre o período de nascimento dos respondentes. Observa-se que a maioria pertence à geração Y, representando 76,5% do total, enquanto 23,5% pertencem à geração Z. Este perfil indica que a maior parte dos egressos já tem alguma experiência sólida no mercado de trabalho. A geração Y, composta por pessoas nascidas entre o final dos anos 1980 e meados dos 2000, costuma ter uma carreira mais consolidada, em contraste com a Geração Z, que ainda está iniciando sua trajetória profissional.

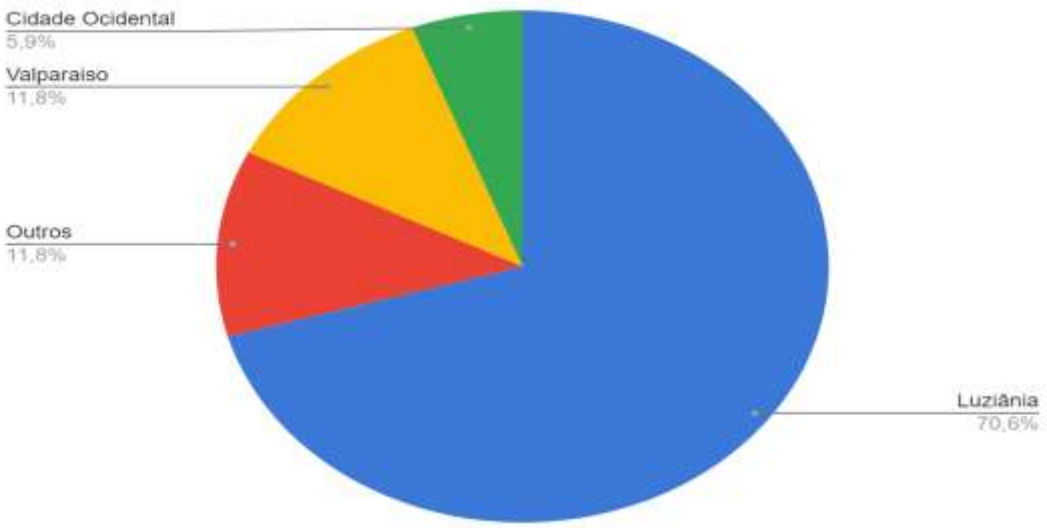
Ao examinar as informações sobre o município de origem dos egressos que responderam, notou-se um número expressivo de participantes oriundos de Luziânia, que representam 70,6% do total. Essa informação indica uma grande procura pelo curso de Administração no próprio município onde o UNIDESC se encontra, destacando o efeito direto da instituição na capacitação de profissionais que, em sua maioria, trabalham na área.

Além disso, 11,8% dos participantes vêm de Valparaíso, enquanto 5,9% vêm de Cidade Ocidental. Essas informações demonstram um impacto regional do curso,

abrangendo não só Luziânia, mas também outras cidades próximas, o que pode sugerir um interesse pelo curso de Administração em municípios próximos onde a disponibilidade desse tipo de formação pode ser restrita.

Outro aspecto significativo é a percentagem de 11,8% de egressos oriundos de cidades fora do perímetro. Esta pequena, porém significativa, participação de alunos de outras regiões indica que o UNIDESC desperta interesse para além de seu âmbito direto de influência.

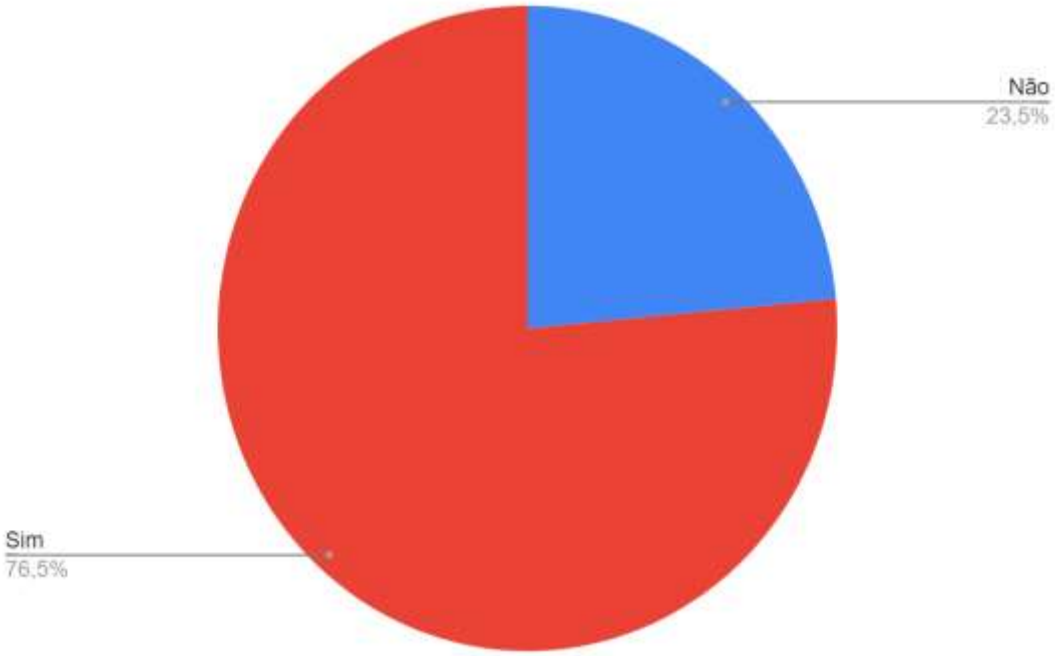
Figura 1: Distribuição percentual dos municípios de residência dos egressos do curso de Administração



Fonte: Pesquisa Empregabilidade dos Egressos do Curso de Administração

A pesquisa demonstrou que a maioria esmagadora, ou 76,5%, está atualmente empregada. Por outro lado, apenas 23,5% dos egressos declararam não estar empregados atualmente.

Figura 2: Percentual de empregabilidade dos egressos



Fonte: Pesquisa Empregabilidade dos Egressos do Curso de Administração

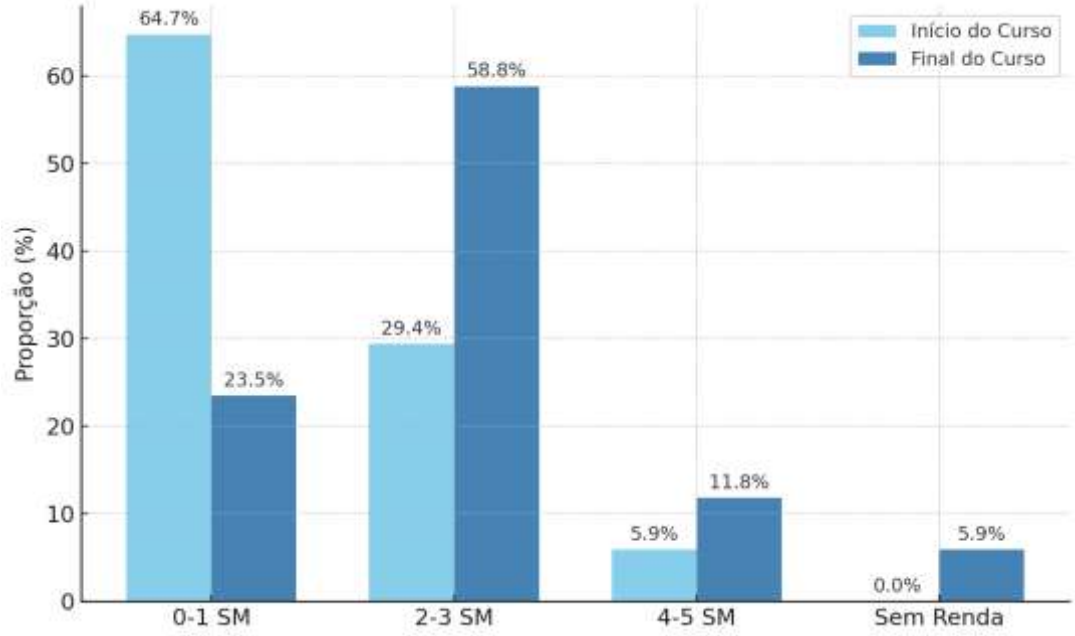
Esses números mostram uma taxa de emprego bastante elevada entre os egressos, indicando que a educação acadêmica pode ter exercido um papel significativo no acesso ao mercado de trabalho. Portanto, a maior parte dos egressos já está em atividade profissional, enquanto uma pequena parcela ainda procura por oportunidades de emprego ou lida com outros obstáculos que os mantêm afastados do mercado atual.

Ao ingressar no curso de Administração no UNIDESC, observamos que a maioria dos egressos, cerca de 64,7%, possuía uma renda bruta entre 0 e 1 salário-mínimo. Esses dados preliminares indicam que, no início do curso universitário, a maior parte dos estudantes estava em uma situação financeira mais limitada, o que pode sugerir que a escolha pela graduação em Administração era vista como uma oportunidade para melhorar tanto suas condições econômicas quanto profissionais. Apenas 29,4% dos participantes tinham um rendimento entre 2 a 3 salários-mínimos, enquanto uma proporção reduzida, de somente 5,9%, possuía um rendimento entre 4 a 5 salários-mínimos.

Ao finalizar o curso, as informações mostram uma alteração considerável nas faixas salariais dos egressos. A maioria deles, cerca de 58,8%, passou a ganhar de 2 a 3 salários-mínimos, o que mostra que estão em uma situação melhor do que no início do curso. A faixa de 0 a 1 salário-mínimo, que afetava a maioria dos egressos, diminuiu para 23,5%, indicando que alguns desses egressos conseguiram melhorar seus rendimentos durante os

estudos. Além disso, 11,8% dos graduandos relataram ganhar pelo menos 4 a 5 salários-mínimos após a formatura, uma melhoria em relação ao valor inicial. Uma pequena parcela, de 5,9%, ainda estava sem renda, representando um grupo minoritário.

Figura 3: Gráfico comparativo de faixa salarial, ingressante ou concluinte



Fonte: Pesquisa Empregabilidade dos Egressos do Curso de Administração

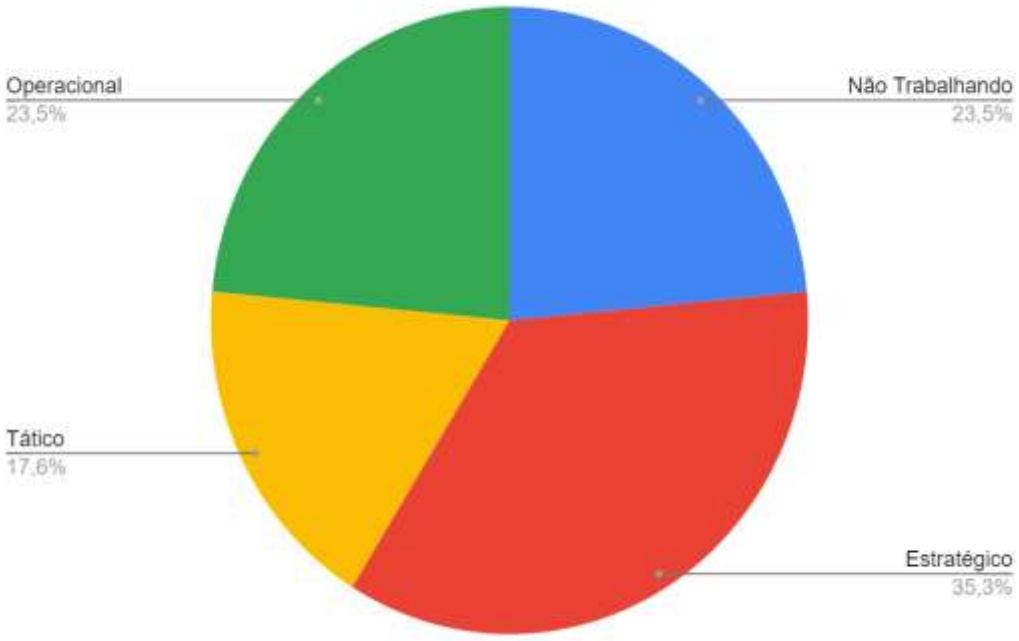
Quando se comparam os rendimentos iniciais e finais, nota-se um efeito positivo do curso de Administração do UNIDESC na trajetória de empregabilidade dos egressos. A queda acentuada na proporção de egressos com renda inferior a um salário-mínimo, de 64,7% no início para 23,5% ao final, foi acompanhada por um crescimento considerável daqueles que atingiram a faixa de 2 a 3 salários-mínimos e, em menor medida, a faixa de 4 a 5 salários-mínimos. Esses dados sugerem que o curso pode ter auxiliado no crescimento profissional dos estudantes, proporcionando-lhes melhores chances de ingresso e avanço no mercado de trabalho, resultando, assim, em um aprimoramento nas condições salariais.

Pode-se observar que os egressos encontram-se inseridos em uma diversidade de setores de trabalho, tanto no setor público quanto no privado, com demandas específicas em áreas como gestão pública, direito, finanças, inovação tecnológica, logística e marketing. Atualmente, encontram-se em uma ampla variedade de cargos, desde cargos de entrada até cargos de liderança. As funções iniciais focam em atendimento e organização, indicando uma predominância de funções operacionais e táticas, com poucas posições estratégicas.

O estudo também ressalta que, dentre as três principais categorias — operacional, tático e estratégico —, há uma parcela de egressos que atualmente não está empregada. Nota-se que a maior parte da amostra ocupa posições estratégicas, representando 35,3% dos entrevistados. Isso indica que muitos alcançaram posições de maior responsabilidade e decisão em seus respectivos campos.

A segunda categoria mais expressiva, com 23,5%, é formada por egressos que ainda não conseguiram emprego, indicando uma área de preocupação relacionada à empregabilidade após a formação. Posteriormente, 23,5% dos egressos ocupam posições operacionais, sugerindo que uma parcela considerável ainda ocupa posições mais voltadas para a realização direta das tarefas.

Figura 4: Distribuição dos egressos por estrutura organizacional (Operacional, Tático e Estratégico)



Fonte: Pesquisa Empregabilidade dos Egressos do Curso de Administração

Portanto, esses resultados apontam que o curso de Administração no UNIDESC contribuiu de forma relevante na promoção da empregabilidade e no desenvolvimento econômico dos egressos, impactando positivamente suas rendas e abrindo novas perspectivas profissionais.

A pesquisa levantou informações sobre o interesse dos egressos em cursos de pós-graduação, analisando quantos já cursaram ou estão cursando atualmente e quantos têm planos de seguir por essa trajetória.

Inicialmente, uma significativa parcela dos egressos tem interesse por educação continuada, o que indica uma orientação para especializações que atendem tanto a áreas tradicionais quanto a setores específicos, incluindo áreas como Administração pública, gestão financeira e direito empresarial, para setores públicos e privados. Também há interesse crescente por áreas emergentes como marketing esportivo, jornalismo esportivo, agronegócio e áreas externas, como docência no ensino superior. Essas opções refletem uma busca por especialização em setores em expansão e a percepção das tendências do mercado, evoluindo o desenvolvimento de competências específicas.

Os dados indicam que 29,4% dos egressos já cursaram ou estão em processo de cursar uma pós-graduação, enquanto a maioria, 70,6%, ainda não possui essa formação complementar. Em relação aos que não têm uma pós-graduação, 64,7% expressaram interesse em ingressar em um curso de pós-graduação no futuro, enquanto 35,3% declararam não ter planos para tal. Esta informação indica que, apesar de muitos egressos ainda não terem concluído uma especialização, existe uma grande intenção de procurar essa capacitação em algum momento.

Percebe-se uma valorização significativa da educação continuada como essencial para uma atuação mais precisa e fundamentada. Os profissionais valorizam o aprendizado contínuo para acompanhar as mudanças do mercado e se manter atualizados. Além disso, à medida que as habilidades técnicas adquiridas na graduação continuam relevantes, a combinação com a especialização contribui para um desenvolvimento profissional completo, formando os indivíduos para liderar e atender às demandas emergentes.

Ao comparar essas informações, percebe-se que, mesmo com a maioria dos participantes ainda não tendo iniciado uma pós-graduação, há uma tendência favorável à formação continuada. A maioria dos que ainda não têm essa formação manifesta o desejo de seguir essa trajetória, sinalizando uma tendência favorável ao investimento em crescimento profissional a médio ou longo prazo. Esses índices podem indicar que a especialização é importante para aprimorar as chances de ingresso no mercado de trabalho e obter maior avanço na carreira.

Em relação à visão dos egressos sobre o efeito do curso de Administração nas oportunidades de trabalho, a análise indica que muitos egressos percebem limitações nas oportunidades profissionais após o curso, com críticas ao valor do diploma e à falta de preparo para o mercado competitivo. A ausência de experiência prática é vista como um obstáculo, indicando a necessidade de mais inovações e parcerias empresariais.

Entre os entrevistados, 52,9% relataram um crescimento nas chances de trabalho

após a conclusão do curso, sugerindo uma perspectiva positiva sobre o impacto da educação acadêmica em suas trajetórias profissionais. Por outro lado, 47,1% dos egressos não notaram um crescimento expressivo nas chances de emprego, o que pode indicar que, para esses indivíduos, a formação não exerceu um impacto direto ou imediato na empregabilidade.

Os egressos relatam desafios como alta competitividade e exigência de experiência, que dificultam a inserção no mercado de trabalho. Muitos destacam a necessidade de apoio à empregabilidade durante o curso, incluindo orientação prática para facilitar a transição para o mercado.

A formação acadêmica é vista como essencial para muitos, especialmente quando aliada à experiência prática, mas seu impacto financeiro imediato é limitado. Graduados em áreas como Administração veem a graduação como um requisito, enquanto empreendedores destacam sua importância para estruturar negócios.

A análise aponta que o mercado de trabalho valoriza a experiência prática, habilidades técnicas específicas e a adaptação das competências interpessoais. Dada a dificuldade de acesso inicial às vagas, projetos e treinamentos são vistos como fundamentais.

Quanto à percepção do mercado em relação à posse de um diploma, com base nas respostas, observa-se uma visão predominantemente crítica e desanimada quanto ao valor da graduação isoladamente no atual contexto profissional. O diploma universitário deixou de ser um diferencial competitivo significativo, principalmente devido à saturação de profissionais formados e ao aumento da exigência dos empregadores.

Para aprofundar a compreensão sobre os desafios e oportunidades enfrentados pelos egressos do curso de Administração do UNIDESC, uma segunda etapa da pesquisa incluiu a realização de entrevistas em profundidade. Essas entrevistas foram conduzidas com quatro egressos e tiveram como objetivo explorar, de forma mais detalhada, aspectos relacionados à experiência acadêmica e à trajetória profissional desses indivíduos. Essa abordagem se mostrou necessária para complementar as análises iniciais e oferecer uma visão mais rica e contextualizada sobre o impacto do curso na formação e no desempenho no mercado de trabalho. As entrevistas foram analisadas pelo software MAXQDA, que resultaram nas seguintes considerações: os principais fatores que levaram à escolha do curso foram a proximidade geográfica e o desejo de empreender, mostrando alinhamento com interesses em funções específicas. Contudo, uma crítica recorrente foi a lacuna entre teoria e prática, com a necessidade de mais atividades aplicadas, como oficinas e

dinâmicas reais.

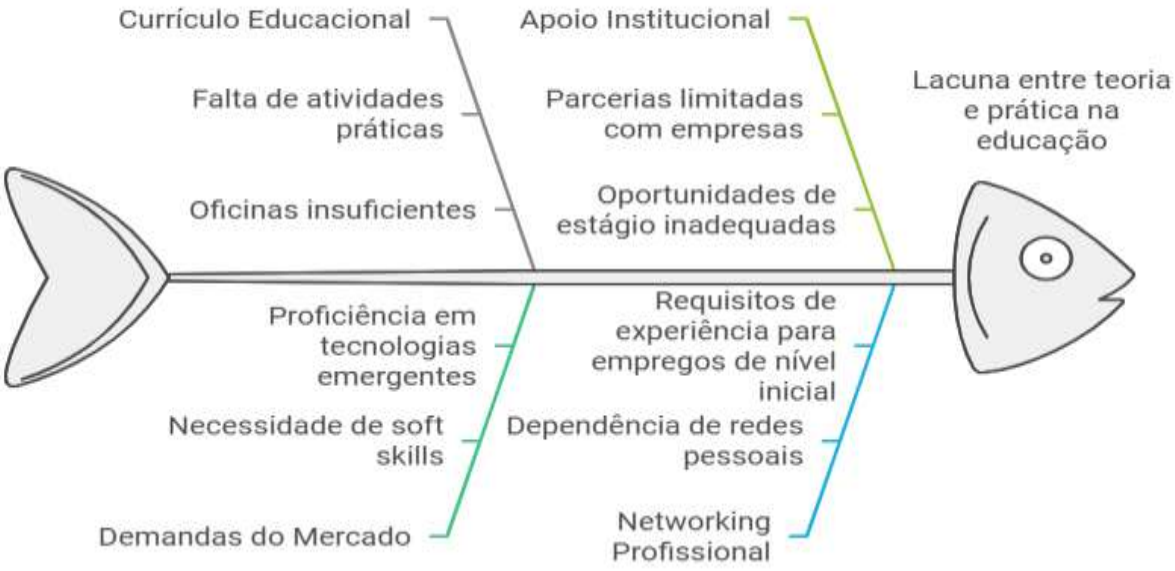
Os participantes ressaltaram que competências como gestão de pessoas, soft skills, proatividade, resiliência e domínio de tecnologias emergentes são indispensáveis no mercado. Um dos desafios durante a trajetória acadêmica e profissional desses indivíduos foi a inserção no mercado de trabalho, dificultada pela dependência de redes de contatos e pela exigência de experiência prática, mesmo para iniciantes. Esse cenário expõe a necessidade de um maior suporte institucional, como parcerias com empresas e oportunidades de estágio mais estruturadas. Muitos participantes também enfrentam desafios relacionados à dependência de networking, apontando que as oportunidades profissionais frequentemente surgem mais por restrição pessoal do que por méritos acadêmicos.

A formação continuada, como pós-graduações e certificações, é vista como essencial, assim como o aprendizado de idiomas, especialmente o inglês. As tendências apontam para uma integração crescente de tecnologias, mas os entrevistados reforçam que habilidades humanas continuarão sendo diferenciais competitivos. Embora o curso apresente uma base teórica sólida, melhorar a prática e adaptar-se às exigências tecnológicas e do mercado pode preparar melhor os futuros administradores.

Para uma análise mais detalhada dessas questões, o Diagrama de Ishikawa, também conhecido como diagrama de causa e efeito, foi utilizado como ferramenta para compreender os fatores que contribuem para as lacunas identificadas na formação em Administração de empresas, especialmente no que tange à preparação dos egressos para as demandas do mercado de trabalho. A seguir, apresenta-se o diagrama, como um recurso visual que sintetiza as contribuições dos participantes e permite uma análise ampla das inter-relações que impactam a formação e a empregabilidade.

Figura 5: Diagrama de Ishikawa

Fechando a Lacuna na Educação em Administração de Empresas



Fonte: Análise das entrevistas em profundidade realizadas pelo MAXQDA.

O diagrama de Ishikawa permitiu mapear os principais fatores que comprometem a preparação dos egressos para as demandas do mercado de trabalho. Dentre as categorias analisadas, destaca-se o currículo educacional, que evidencia a ausência de atividades práticas que aproximem os estudantes da realidade profissional, além de apontar a insuficiência de oficinas voltadas ao desenvolvimento prático e à aplicação do conhecimento teórico. Essa carência afeta diretamente a formação dos alunos, limitando suas competências práticas.

Outro ponto crítico identificado refere-se à proficiência em tecnologias emergentes e soft skills, áreas em que os egressos demonstram importantes lacunas. A necessidade de aprimorar habilidades interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e liderança, reflete uma preparação insuficiente nas chamadas soft skills, essenciais no mercado contemporâneo.

As demandas do mercado também apontam para uma desconexão entre o que é ensinado nas instituições de ensino e o que é exigido pelos empregadores. O mercado atual busca profissionais com experiência prática aliada a competências técnicas e comportamentais, o que destaca a discrepância entre formação e empregabilidade.

Em complemento, destaca-se a relevância do networking e da dependência de redes pessoais. Muitos egressos mencionaram a dificuldade de acessar oportunidades de trabalho sem recorrer a contatos pessoais, o que evidencia a importância de desenvolver

habilidades de networking durante a formação acadêmica. Criar e manter uma rede de contatos profissionais pode ser um diferencial para facilitar a entrada no mercado.

Por fim, uma questão transversal a todas as categorias é a lacuna entre teoria e prática na educação. A necessidade de estabelecer uma conexão mais robusta entre os conceitos teóricos e sua aplicação prática foi apontada como um aspecto crítico para melhorar a formação dos egressos. Essa lacuna não apenas dificulta a empregabilidade, mas também compromete a capacidade dos recém-formados de atender às demandas complexas do mercado de trabalho atual.

De forma geral, o diagrama de Ishikawa sintetiza de maneira clara e objetiva os principais desafios enfrentados pelos egressos e destaca a necessidade de maior equilíbrio entre teoria e prática, fortalecimento das parcerias institucionais, aprimoramento de soft skills e competências técnicas, além da promoção de uma formação mais alinhada às demandas contemporâneas. Esses fatores podem ser essenciais para preparar os estudantes de Administração de forma mais efetiva e conectada às realidades do mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma análise significativa sobre a empregabilidade dos egressos do curso de Administração, com foco nas habilidades adquiridas ao longo da graduação e nas experiências profissionais iniciais, explorando aspectos como formação acadêmica, tendências de mercado, oportunidades e desafios, além de destacar as habilidades e conhecimentos mais valorizados pelo mercado e perspectivas de futuro profissional. Os resultados apontaram a importância da formação acadêmica como base para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, ao mesmo tempo em que evidenciaram a relevância de experiências extracurriculares e a atualização contínua como fatores cruciais para o sucesso no mercado de trabalho.

Contudo, o estudo não esteve isento de limitações. A principal dificuldade encontrada foi o baixo índice de retorno dos egressos, o que limitou a quantidade de respostas e, consequentemente, a amplitude da análise. A falta de resposta de alguns participantes comprometeu a representatividade dos dados, gerando um recorte que pode não refletir com total precisão as diversas realidades profissionais dos egressos. Além disso, a dificuldade em estabelecer contato com os egressos, dada a distância temporal desde a conclusão do curso, também representou uma limitação significativa. Muitos egressos estavam distantes da vida acadêmica e já haviam alterado seus dados de contato,

o que pode ter influenciado na disponibilidade para participar da pesquisa.

Essas limitações oferecem importantes desdobramentos para futuras pesquisas sobre o tema. O baixo índice de retorno e as dificuldades no contato com os participantes indicam a necessidade de estratégias de coleta de dados mais diversificadas para garantir uma maior participação. Além disso, futuras pesquisas poderiam buscar alternativas para acompanhar e engajar os egressos ao longo do tempo, realizando investigações com uma amostra maior e mais diversificada.

Apesar dessas limitações, o estudo contribui para uma compreensão mais profunda da realidade dos egressos do curso de Administração e aponta caminhos para a melhoria do currículo, da metodologia de ensino e do desenvolvimento de estratégias para uma inserção mais eficaz no mercado de trabalho. Para instituições de ensino, é essencial continuar adaptando seus programas às demandas do mercado e às necessidades dos alunos, promovendo a qualificação contínua e ampliando as oportunidades de conexão com o mercado profissional.

Em suma, as reflexões geradas por este estudo podem servir como base para o aprimoramento da formação acadêmica e para futuras pesquisas que busquem entender o impacto da educação na inserção e no sucesso dos egressos no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BATISTA, I, P. Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Instituto de natureza e cultura-INC. Curso bacharelado em administração um estudo da percepção dos egressos do curso bacharelado em administração formados pelo instituto de natureza e cultura da universidade federal do amazonas quanto à empregabilidade. Benjamin Constant-am 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6217/4/TCC_IzabellyBatista.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

BASSAN, D, S; HAHN, P, F. A empregabilidade dos egressos do curso de Administração das Faculdades Integradas de Taquara: estudo de caso. Disponível em: http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/26. Acesso em: 19 abr. 2024.

BARTZ, G. Universidade estadual do Rio Grande do Sul unidade universitária em tapes curso de bacharelado em administração gilsiane cardoso bartz análise da empregabilidade dos egressos do curso de administração da universidade estadual do rio grande do sul tapes 2023. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2890/_gilsiane_cardoso_bartz.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 31 abr 2024.

BISPO, E; RODRIGUES, D; SIQUEIRA, S. **Trajetória profissional e acadêmica de egressos do curso de administração presencial da unig**. Disponível em: https://unignet.com.br/wp-content/uploads/Ciencia-Juridicas-Sociais-Aplicadas-Vol_5_numero-2_2022.pdf#page=31. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRIZOLA, M, M, B; PETRY, J, F; UCHOA, G, F. Uma revisão sobre a pesquisa qualitativa em ciências sociais aplicadas. Disponível em: https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/8087/5867. Acesso em: 15 set. 2024.

DE SOUZA, R. et al. **Resolução do Alto Nível de Ruídos na Área de Abate e Manufatura de Animais: aplicação do Diagrama de Ishikawa para a melhoria do ambiente de trabalho**. Revista ESPACIOS| Vol.

35 (Nº 12) Ano 2014, 2014. Disponível em: https://www.revistaespacios.com/a14v35n12/14351221.html. Acesso em: 14 Dez 2024.

FANTINI, C, A; SOUZA, N, C, S. **Análise dos fatores motivacionais das gerações baby boomers, X, Y e Z e as suas expectativas sobre carreira profissional.** Disponível em: https://revista.ipecege.org.br/Revista/article/view/25/26. Acesso em: 1 nov. 2024.

GOMES, F, P. Implementação do planejamento estratégico nas empresas. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/57729/1/FELIPE+DE+PAULA+GOMES.pdf. Acesso em: 3 nov. 2024.

JUNIOR, C, C, M, F. **Aplicação da Ferramenta da Qualidade (Diagrama de Ishikawa) e do PDCA no Desenvolvimento de Pesquisa para a reutilização dos Resíduos Sólidos de Coco Verde.** São Paulo: INGEPRO, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/download/38040857/Diagrama_de_Ishikawa__-_PDCA.pdf. Acesso em: 14 Dez 2024.

LIMA, L, L; ROSA, J, G, L; AGUIAR, R, B. METODOLOGIA-DE-PESQUISA-INTRODUCAO-A-PESQUISA-QUALITATIVA. Disponivel em: https://www.researchgate.net/profile/Luciana-Lima-20/publication/374695065_METODOLOGIA_DE_PESQUISA_INTRODUCAO_A_PESQUISA_QUALITATIVA/links/65293e0b2e1ba453041e8612/METODOLOGIA-DE-PESQUISA-INTRODUCAO-A-PESQUISA-QUALITATIVA.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

LOPES, N.T. Empregabilidade de egressos: um estudo sobre a atuação no setor formal dos egressos da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília. 2023. 27p. Monografia, Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/37752/1/2023_NataliaTeixeiraLopes_tcc.pdf. Acesso em: 31 abr. 2024.

PEREIRA, C, M, M, A; NOVOA, N, F; PAIVA, W, C. Acompanhamento de Egressos Como Estratégia Para Melhoria Continua de Curso Superior Bacharelado em Administração. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos22/44933171.pdf. Acesso em: 31 Abr 2024.

PEREIRA, P. et al. **a importância do pré-teste na validação de um questionário: por correlação e grau de confiabilidade**. [s.l: s.n.]. disponível em: http://mtc-m21c.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m21c/2020/06.12.11.30/doc/pereira_importancia.pdf. Acesso em: 14 dez 2024.

MONDONI, V, E, D; FRONTELI, M, H; MARTINEZ, V, H. Vista do Avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5606/3630. Acesso em: 15 abr. 2024.

NASCIMENTO, V, B; SANTOS, L, A; SARAIVA, R, S, A. **Vista dos softwares de análise de dados qualitativos: revisão narrativa da literatura.** Disponível em: https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1135/1042. Acesso em: 20 out. 2024.

NEVES, C, R; NEVES, K,L. Análise da empregabilidade dos estudantes do curso de administração da faculdade de goiana-fag.2022. 31p. Trabalho de conclusão de curso - Faculdade de Goiana (FAG), Goiânia, 2022. Disponível em: https://repositorio.faculdadedegoiana.com.br/wp-content/uploads/2023/05/TCC-CHAYENNE-E-KENNIA-POS-DEFESA-CORRIGIDO-1.pdf. Acesso em: 31 abr 2024.

NUNES, J, S. Empregabilidade dos egressos do curso de Administração da UNIR-Campus Cacoal. 2024. Disponível em: https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/5261/1/Artigo%20Josi%2030.03.2024%20correção%20final%20pós%20banca%20para%20arquivamento%2001.pdf. Acesso em: 18 maio 2024.

OPAS. **histórico da pandemia de covid-19**. [*S. l.: s. n.*], 2018. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: 23 nov 2024

PINTO, V, R, R; Motter, M,D,J. **Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no brasil.** Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2012. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4417/441742847002.pdf. Acesso em: 16 Abr 2024.

RODRIGUES, A, S. A influência do marketing pessoal na empregabilidade dos alunos do curso de administração da Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA. 2016. Disponível em:

https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/1822/1/TCC%20-%2012.12.2016%20versão%20cd.pdf. Acesso em: 16 Abr 2024.

SABINO, C, V, S. et al. **O uso do diagrama de Ishikawa como ferramenta no ensino de ecologia no ensino médio.** Educação & Tecnologia, v. 14, n. 3, 2011. Disponível em: https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/232. Acesso em: 14 Dez 2024.

SILVA, S, S. As competências do administrador em uma perspectiva de desenvolvimento sustentável: percepções de formandos dos Cursos de Administração de Instituições de Ensino Superior, no município de Santa Rosa-RS. 2023. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/7559/1/SILVA.pdf Acesso em: 30 maio 2024.

SILVA, K, C; FREITAS, M. **A IMPORTÂNCIA DA ADMINISTRAÇÃO NO SÉCULO XXI. SEMINÁRIO DE TECNOLOGIA GESTÃO E EDUCAÇÃO**, v. 3, n. 1, 2021. Disponível em: https://raam.alcidesmaya.edu.br/index.php/SGTE/article/view/322/314. Acesso em: 16 Abr 2024.

UNIDESC. **Centro Universitário UNIDESC de Desenvolvimento do Centro Oeste, 2022. Quem Somos**. Disponível em: https://UNIDESC.edu.br/quem-somos/. Acesso em: 16 Abr 2024.

VIEIRA, V, A; TIBOLA, F. **Pesquisa qualitativa em marketing e suas variações: trilhas para pesquisas futuras**. Revista de administração contemporânea, v. 9, p. 9-33, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rac/a/cSPqQZ8WHRWPSYQDwjmbtgj/. Acesso em: 16 Abr 2024.